



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

GLÊISSE ARIANA INÁCIO DOS SANTOS

NEOLOGISMOS POLÍTICOS NA REDE SOCIAL *FACEBOOK*

MONTEIRO-PB

2018

GLÊISSE ARIANA INÁCIO DOS SANTOS

NEOLOGISMOS POLÍTICOS NA REDE SOCIAL *FACEBOOK*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Noelma Cristina F. dos Santos

MONTEIRO-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237n Santos, Glêisse Ariana Inácio dos.
Neologismos políticos na rede social Facebook
[manuscrito] / Gleisse Ariana Inacio dos Santos. - 2018.
50 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Exatas , 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Noelma Cristina F. dos Santos ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHE."
1. Rede social. 2. Neologismo. 3. Facebook. I. Título
21. ed. CDD 410

GLÊISSE ARIANA INÁCIO DOS SANTOS

NEOLOGISMOS POLÍTICOS NA REDE SOCIAL *FACEBOOK*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

Aprovada em: 06/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

Noelma Cristina F. dos Santos
Prof. Dr^a. Noelma Cristina F. dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Larissa Gabrielle Lucena Marques
Prof^a. Me. Larissa Gabrielle Lucena Marques
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luciana Vieira Alves Rocha
Prof^a. Me. Luciana Vieira Alves Rocha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

Ao meu esposo e filho, pela compreensão,
bonança e amor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao senhor Jesus, por me permitir alcançar mais essa graça na minha vida, que é ser graduada em Letras – Português. Obrigado senhor, eu te glorifico e bendigo o teu santo nome.

À professora Noelma pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação. Confesso que não fui uma orientanda dos sonhos, mas a todo o momento fiz o que pude para termos a melhor relação de orientador e orientando.

Ao meu pai Cícero Lucielmo, a minha mãe Maria Josineide, pois eles são minhas dádivas, escolhidos especialmente para serem meus pais, ainda digo, nada seria possível sem vocês ao meu lado.

Aos meus amados e queridos irmãos Geisiane Bárbara e João Victor, que estão sempre ao meu lado para o que der e vier.

Ao meu filho José Espedito, por ser a minha força diária.

Ao meu querido esposo, obrigado por todo amor, compreensão e auxílio dispensados a mim.

Aos professores do Curso de Letras da UEPB, que contribuíram ao longo de toda a graduação com muito conhecimento, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“A inovação lexical é, então, um tema de estudo interessante, que nos permite ter uma visão clara da evolução diacrônica da língua.”

Correia e Almeida

RESUMO

A mudança lexical que vem ocorrendo ao longo do tempo na sociedade faz com que algumas palavras se tornem ultrapassadas, enquanto outras se originam constantemente, e um dos meios influenciadores desse processo de renovação é o meio virtual. Recentemente o Brasil passou por um momento histórico, que foi a escolha do seu 28º presidente, e muito se observou o quanto foi importante o papel das redes sociais nesse período. Os usuários adeptos de partidos políticos fizeram uso desses veículos como propagadores de seus discursos, contrários ou favoráveis de determinados políticos. Observando-se inúmeras postagens sobre a temática, objetivou-se, com esse estudo, pesquisar e analisar neologismos utilizados no Facebook que remetesse ao quadro político vivenciado no Brasil no período de julho a outubro de 2018. Como objetivos específicos, foi nossa pretensão classificar o tipo de novidade e de formação dos neologismos encontrados; identificar a categoria morfológica a que pertencem o neologismo e fazer um levantamento quantitativo da frequência de uso desses neologismos pelos usuários. Para embasamento teórico, nos valem dos autores Alves (2007), Correia e Almeida (2012), Santos (2013), entre outros. A pesquisa caracteriza-se como documental, descritiva e explicativa, dado que envolve o levantamento de publicações e a amostra coletada foi composta de 100% de neologismos com novidade formal e classificados como substantivos. O levantamento quantitativo revelou que algumas dessas palavras foram bem aceitas e bastante utilizadas pelos usuários, principalmente aquelas que se remetem aos adeptos dos candidatos à presidência. De forma geral, acreditamos que são neologismos estilísticos, mas ainda não é possível afirmar se elas terão curto surgimento, sem deixarem marcas no nosso repertório linguístico.

Palavras-Chave: Rede social. Neologismo. Novidade formal.

ABSTRACT

The lexical change that has been occurring over time in society causes some words to become outdated, while others constantly originate, and one of the influential means of this process of renewal is the virtual one. Recently Brazil went through a historic moment, and much was noted how important the role of social networks was in this period. The adherents of political parties have used these vehicles as propagators of their speeches, contrary or favorable to certain politicians. Looking at innumerable posts on the subject, this study aimed to research and analyze neologisms used in Facebook that refer to the political context experienced in Brazil from July to October 2018. As specific objectives, it was our intention to classify the type of novelty and formation of the neologisms found; to identify the morphological category to which the neologism belongs and to make a quantitative survey of the frequency of use of these neologisms by the users. For theoretical background, we use the authors Alves (2007), Correia and Almeida (2012), Santos (2013), among others. The research is characterized as documentary, descriptive and explanatory, since it involves the collection of publications and the sample was composed of 100% of neologisms with formal novelty and classified as nouns. The quantitative survey revealed that some of these words were well accepted and used by users, especially those that refer to the supporters of the presidential candidates. In general, we believe that these are stylistic neologisms, but it is not possible yet to affirm if they will have a short appearance, without leaving marks in our linguistic repertoire.

Keywords: Social network. Neologism. Formal novelty.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Neologismo <i>Nasista</i>	25
Figura 02 - Neologismo <i>Bolsonaristas</i> ;.....	26
Figura 03 - Neologismo <i>Antibolsonaro</i> ;.....	27
Figura 04 - Neologismo <i>Antifake</i> ;	27
Figura 05 - Neologismo <i>Amarcura</i> ;.....	28
Figura 06 - Neologismo <i>Bolsa-naro</i> ;.....	29
Figura 07 - Neologismo <i>Bolsominion</i> ;.....	30
Figura 08 - Neologismos <i>Famface</i> e <i>Unizap</i> ;	31
Figura 09 - Neologismos <i>Fakenews</i> ;	32
Figura 10 - Neologismo <i>Prefake</i> ;	33
Figura 11 - Neologismo <i>DataFake</i> ;.....	34
Figura 12 - Neologismo <i>Fakeddad</i> ;	35
Figura 13 - Neologismo <i>Jornapetista</i> ;.....	36
Figura 14 - Neologismo <i>Bolsonautas</i> ;.....	36
Figura 15 - Neologismo <i>Malddad</i> ;	37

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Classificação geral dos neologismos	38
Tabela 1 - Frequência de uso em nomeações de perfis, páginas e grupos	41
Tabela 2 - Frequência de uso em publicações de usuários comuns	42
Tabela 3 - Frequência de uso em publicações de grupos e páginas	43
Tabela 4 - Frequência de uso dos neologismos	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 NEOLOGISMO: MARCA DE RENOVAÇÃO LEXICAL	14
2.1 AS REDES SOCIAIS E A EMERGÊNCIA COMUNICATIVA	21
3 NEOLOGISMOS POLÍTICOS NO FACEBOOK.....	24
3.1 ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS NEOLOGISMOS POLÍTICOS	25
3.1.1 Neologismos formados por derivação	25
3.1.2 Neologismos formados por composição	28
3.1.3 Neologismos formados por acronímia	31
3.1.4 Neologismo formado por estrangeirismo.....	32
3.1.5 Neologismos formados por cruzamento vocabular	33
3.1.6 Considerações gerais sobre a formação e classificação dos neologismos políticos encontrados no Facebook	38
3.2 FREQUÊNCIA DE USO DOS NEOLOGISMOS NA REDE SOCIAL	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	48
REFERÊNCIAS DAS IMAGENS ANALISADAS	50

1 INTRODUÇÃO

A mudança lexical que vem ocorrendo ao longo do tempo na sociedade faz com que algumas palavras tornem-se ultrapassadas, enquanto outras originam-se constantemente, e um dos meios influenciadores desse processo de renovação da linguagem é o meio virtual. Através dele, é possível estabelecer uma comunicação mais rápida e uma maneira diferente de se relacionar. Como diz Santos (2013), em plena era digital, as práticas de produção lexical tendem a se diferenciarem um pouco da prática tradicional, afinal, ao lidar com uma nova maneira de escrever e de dialogar com o texto e com o outro que o lê, o usuário da língua e também do computador acaba adquirindo, com essa mistura de práticas sociais, outras posturas diante do como utilizar a língua no meio virtual.

Atualmente, é observado que estão sendo introduzidas em nossa língua novas palavras formadas a partir de outras já existentes, sendo utilizadas de várias formas e em diversos setores. Segundo Alves (2007, p. 12):

A neologia é o processo de criação lexical nova, e neologismo é o elemento resultante, a nova palavra. O neologismo pode ser formado por mecanismos oriundos da própria língua, os processos autóctones, ou por itens léxicos provenientes de outros sistemas linguísticos.

Essas novas palavras inseridas no nosso repertório linguístico chamamos de neologismos, em que o usuário da língua a cria a partir de elementos já existentes na língua ou faz uso de termos de outro sistema linguístico. No meio virtual, percebemos claramente que as novas palavras são usadas para chamarem a atenção do público-alvo.

O presente trabalho dedica a uma investigação de neologismos presentes nas publicações de usuários da rede social Facebook, sobre o cenário político no período de julho a outubro de 2018. No qual foram analisados nomes de perfis, páginas e grupos, publicações de usuários comuns e publicações de páginas e grupos. A escolha por essa referida rede social se deu por ela ser uma das mais conhecidas e visitadas pelos usuários, o que nos permite dizer que a troca de interatividade lexical é grande e contínua. Na realidade, nessa transferência simultânea e recíproca de informações, os usuários moldam a língua de acordo com a situação comunicativa, com o seu interlocutor e com a instantaneidade da informação. Neste estudo, foram escolhidos neologismos políticos, já que o Brasil recentemente passou por um momento histórico, que foi a escolha do seu 28º presidente, e muito se observou o quanto foi importante o papel das redes sociais nesse período. Os usuários da rede social adeptos de partidos políticos fizeram uso desses veículos como propagadores de seus

discursos e utilizaram vocábulos que objetivam chamar a atenção dos leitores, muitas vezes usando não palavras do seu repertório linguístico, mas termos desconhecidos para os demais, o que nos mostra que a criatividade lexical é uma característica do usuário da língua, que desempenha na rede social um novo papel de criar novas palavras ou novas grafias para se expressar, pois o seu texto se torna algo mais autêntico, ou seja, mais próximo do que ele de fato usa em seu cotidiano.

O que se pode dizer que criar neologismos é uma amostra da competência lexical do falante, uma vez que, ao inventar um termo novo, o sujeito está demonstrando sua capacidade de compreender e de usar as palavras dentro dos conhecimentos morfossintáticos que ele possui da língua e dentro das relações que um item lexical estabelece com outro para fazer sentido (FERRAZ, 2006). Essa situação explica, assim, a importância do uso de novos termos como ferramenta comunicativa no Facebook, evidenciando que o usuário, ao utilizar um neologismo, demonstra ser um eficiente conhecedor de sua própria língua e dos contextos apropriados para usá-la. Nesse sentido, procuraremos responder à seguinte questão de pesquisa:

- Que neologismos políticos foram utilizados na rede social Facebook, durante a campanha presidencial de 2018?

Após o levantamento dos neologismos, buscamos analisá-los com o intuito de responder outras questões mais específicas:

- Qual o tipo de novidade e de formação dos neologismos encontrados?
- A que categoria morfossintática pertencem os neologismos analisados, de acordo com o contexto em que estão inseridos?
- Qual a frequência de uso e em que tipo de publicações do Facebook os neologismos foram encontrados?

Sendo assim, temos como objetivo geral identificar os neologismos do cenário político da campanha presidencial de 2018, utilizados na rede social Facebook, e como objetivos específicos: classificar o tipo de novidade e de formação dos neologismos encontrados; identificar a categoria morfológica a que pertencem o neologismo e fazer um levantamento quantitativo da frequência de uso desses neologismos pelos usuários.

Do ponto de vista teórico, nossa fundamentação parte de conceitos da Morfologia Derivacional, com a contribuição de autores como Alves (2007), Correia e Almeida (2012),

Santos (2013), entre outros. Quanto ao tipo de abordagem, a pesquisa caracteriza-se como *qualitativa*, tendo em vista o caráter interpretativo dos dados em seus contextos de uso, e *quantitativa*, pois, explora a frequência de uso dos neologismos na rede social Facebook, empregados pelos usuários.

Além disso, a pesquisa classifica-se como *documental, descritiva e explicativa*, dado que “[...] a documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico [...]” (OLIVEIRA, 2007). Incluem-se nessa categoria diferentes matérias de divulgação e, no caso específico da presente pesquisa, as publicações no Facebook, enquadrando-se, portanto na técnica de análise de documentos na Internet (FLICK, 2009). Na pesquisa descritiva e explicativa, temos a preocupação central de identificar as características e os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência desses fenômenos, diante disso, os vocábulos encontrados, são descritos e analisados, tomando como ponto de partida a explicação dos processos de formação e de seu funcionamento morfológico, bem como o sentido adquirido no contexto de uso, nesse caso, nas publicações da rede social Facebook.

No que diz respeito à quantidade de material coletado, tivemos 16 exemplos de neologismos referentes à temática escolhida no *corpus*, no período de julho a outubro de 2018, outros exemplos se fizeram presentes no levantamento, mas devido ao curto período de análise, assim como também a limitação desse estudo, a análise enfocou apenas essa quantidade dita anteriormente. Para a certificação de que as palavras são neologismos, consultamos os dicionários VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), Dicio (Dicionário Online de Português) e Houaiss (2009).

O trabalho divide-se em três seções, além dessa introdução. A primeira seção é teórica, aborda o estudo da neologia e do neologismo, e os define sob a ótica dos autores selecionados para fundamentação ao *corpus* escolhido. Além disso, aborda a temática da emergência comunicativa nas redes sociais, mais especificamente no Facebook. A segunda refere-se à análise dos neologismos encontrados em algumas publicações dessa mesma rede. E, por fim, na última seção encontram-se as nossas considerações finais.

2 NEOLOGISMO: MARCA DE RENOVAÇÃO LEXICAL

A inovação que o léxico português vem sofrendo, ao longo dos tempos, é demarcada pelo uso e surgimento de novas palavras ou termos os quais nos deparamos constantemente, esses termos novos denominamos neologismos. Conforme Siqueira (2015), o termo neologismo tem origens no século XVII, todavia, nessa época o fenômeno foi visto com cautela e aversão. Na Idade Clássica, por exemplo, retóricos e gramáticos latinos definiram o conceito de *vitimes loqui*, que designava fala incorreta ou corrompida, a utilização dessas palavras novas “corrompendo a pureza do idioma”, era denominada como *vitia*. Na Idade Média, reservas quanto ao uso de novas expressões na língua permaneceram, passando pelo Cristianismo e Humanismo com resistência a expressões novas.

As principais mudanças quanto à aceitação de novos termos na língua se deu apenas no século XVIII, com a influência do desenvolvimento científico e obras de cunho naturalista, o que foram responsáveis por acolher termos estrangeiros e novas designações técnico-científicas. A primeira noção do termo *neologismo* também se dá nesse mesmo século, no qual o adjetivo *néologique* tem sua primeira ocorrência em 1726, anterior até ao substantivo neologismo, mas ainda com caráter pejorativo. O termo *neologismo* é usado pela primeira vez em 1735, e em 1759, verifica-se a ocorrência de outra designação, *néologie*, com um sentido mais neutro e menos pejorativo. No entanto, apenas em 1800 é que o termo neologismo começa a ser usado com acepção com o sentido mais próximo do que usamos hoje. Depois da inserção do termo em obras lexicográficas, observou-se um progressivo processo de aceitação e uso dos neologismos, no século XX, houve uma considerável proliferação dos estudos neológicos, resultado do progresso científico e do avanço tecnológico, bem como a globalização, que contribuiu com a internacionalização (SIQUEIRA, 2015).

Nesse sentido de estudo neológico, Alves (2007), diz que a esse processo de criação lexical dá-se o nome de “neologia”, e neologismos são as palavras ou termos novos resultantes desse processo. Como afirmam também Correia e Almeida (2012, p.17) que diz que “a neologia traduz a capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas, os neologismos.” Esses neologismos podem ser formados por mecanismos já existentes do próprio léxico ou por itens provenientes de outra língua, o idioma português tem herdado unidades léxicas de outros sistemas linguísticos, desde o início de sua formação: empréstimos provenientes de contatos íntimos entre a comunidade de fala portuguesa, e outros povos, e empréstimos culturais, fruto de relações sociais luso-brasileiro com outras sociedades.

Correia e Almeida (2012) nos apresentam dois tipos de neologia, sendo elas: a neologia denominativa, a qual resulta na vontade do indivíduo de nomear novas realidades como objetos, conceitos que anteriormente eram inexistentes; e a neologia estilística a qual corresponde à procura de uma maior expressividade do discurso, o indivíduo faz uso dessa neologia para traduzir ideias não originais de uma maneira nova, ou para exprimir de modo inédito uma certa visão do mundo.

Segundo os autores, os neologismos correspondentes à neologia estilística, ou seja, os neologismos estilísticos, não deixam marcas no léxico português, já que o surgimento dessas novas palavras ocorre rapidamente somente no discurso e advém geralmente no meio jornalístico e nos discursos humorísticos, pelo fato de o indivíduo fazer escolha de um novo termo que demonstre um caráter original e uma função apelativa. Entretanto, os neologismos oriundos da neologia denominativa são mais estáveis no léxico, já que o seu surgimento dá-se de uma necessidade mais específica, sendo mais previsível a sua entrada direta no sistema linguístico, assim como também o seu registro no dicionário.

Além dos tipos de neologia citados anteriormente, Correia e Almeida (2012) mostram também a neologia de língua, no qual resultam unidades novas do discurso que, por não se distinguirem das restantes unidades lexicais da língua (elas correspondem apenas à atualização da competência derivacional dos falantes), não despertam qualquer sentimento de novidade no falante. Como exemplo de produtos de neologia de língua, temos os advérbios em: –mente (fortuitamente, reconhecidamente), adjetivos em: –vel (condicionável, herdável, encomendável), as unidades que resultam de neologia de língua são processadas, na comunicação, quer ao nível da produção, quer ao nível da recepção, como se se tratassem de sintagmas ou frases. Correia e Almeida (2012, p.19) ainda afirmam que:

Os neologismos de língua são o exemplo mais claro da produtividade lexical, entendida como a capacidade inerente ao próprio sistema linguístico que permite a construção de palavras por processos interiorizados, aplicados normalmente de modo inconsciente e sistemático.

Do mesmo modo, os neologismos estilísticos demonstram a capacidade que o falante possui para alargar o seu conhecimento linguístico e fazer uso ou mesmo criar um termo novo de forma consciente, mas de maneira motivada, a fim de atingir determinado objetivo ao proferir um enunciado. Esse tipo de criação neológica, produto, sobretudo, de criação linguística, apresenta características inesperadas, por vezes até violadoras do sistema linguístico, mas que correspondem à necessidade do falante.

De acordo com Alves (2007), o estudo do neologismo português se dá através de vários processos de formação, dentre os quais destacamos: fonológico, semântico, morfológico, e sintático. A neologia fonológica supõe a criação de um item léxico cujo significante seja totalmente inédito, que tenha sido criado sem base em nenhuma palavra já existente, como vemos nos exemplos de “chinfrim” que significa barulhento, “zureta” que tem por significado maluco e “poperô” que significa ovens que curtem balada, ou nas onomatopéias (“tique-taque”, “miau”, etc.).

Já formação neológica semântica, conforme Alves (2007), é qualquer transformação semântica manifestada em um item lexical que ocasiona a criação de um novo elemento, ou seja, surge da atribuição de um novo significado a uma palavra já existente na língua, como vemos em “arrasar” que sempre significou “destruir”, mas passou a ter também o sentido de “fazer sucesso”, igualmente em “presunto” que designa um tipo de alimento, entretanto, quando utilizado como gíria por alguns indivíduos passou a ter também o significado de “cadáver”.

Na formação morfológica, segundo Cunha e Cintra (2008), prevalecem dois processos básicos: a) a composição, que consiste em um processo de formação de palavras que se dá pela justaposição ou aglutinação de bases autônomas ou não autônomas, como vemos em puxar + saco = puxa-saco, perna + longa = pernilongo; e b) a derivação, em que temos derivação afixal que intervêm afixos derivacionais a uma base ou radical, como vemos em (cera > encerar > enceradeira, farofa > farofeiro).

Por fim, temos a formação neológica sintática, que é a mesma que foi denominada anteriormente, já que alguns autores a nomeiam de formação morfológica a exemplo dos autores Cunha e Cintra (2008) e outros denominam de formação sintática, como Alves (2007) e Correia e Almeida (2012). Diante disto, iremos nos valer da denominação proposta pelos dois últimos autores. A formação sintática se dá através da organização de um novo vocábulo, com combinatória de elementos já existentes na língua, Neste processo neológico ressaltamos as formações de palavras por meio da derivação sufixal, derivação prefixal e composição. Segundo Correia e Almeida (2012, p.38):

A derivação é aparentemente o processo mais disponível para a construção de palavras, não apenas na língua portuguesa, como nas línguas românticas. Tal fato verifica-se não só na quantidade de palavras registradas nos dicionários que são palavras derivadas, como, ainda, na possibilidade de construir novas palavras por derivação.

Diante disso, podemos dizer que a derivação é o processo mais empregado na formação de palavras pelos usuários da língua, e esse fato não ocorre só na língua portuguesa, mas também nas demais línguas.

Primeiramente apresentamos a estrutura das palavras que possuem, em sua formação o radical, que, segundo Cunha e Cintra (2008, p.92), é o que “[...] irmana as palavras da mesma família e lhes transmite uma base comum de significação”. Ao radical se agregam os morfemas gramaticais, que podem ser uma desinência, um afixo ou uma vogal temática. As desinências se pospõem ao radical e indicam o gênero e o número dos nomes e o número, pessoa, modo e tempo dos verbos, os afixos podem ser os prefixos que se antepõem ao radical e os sufixos que também se pospõem ao radical e a vogal temática que aparece entre o radical e a desinência, podemos dizer que ela é a ligação entre os dois, como podemos observar na palavra “renovamos”, que tem a presença do prefixo re-, com o radical nov-, a vogal temática -a, e a desinência de número-pessoal -mos.

Nos neologismos formados por derivação afixal, temos primeiramente a prefixação, que é um processo extremamente produtivo, pois, ao unir-se a um radical, o prefixo exerce a função de acrescentar-lhe variados significados. Com o processo de prefixação ocorrem a mudança de função e a substantivação de prefixos. Na mudança de função → como costumam afirmar as gramáticas, os elementos prefixais, ao contrário dos sufixais, caracterizam-se pela não alteração da classe gramatical dos radicais a que se associam. Na substantivação de prefixos → alguns prefixos sofrem um processo de nominalização quando, empregados independentemente de qualquer radical, exercem função substantival (ALVES, 2007), entretanto, Correia e Almeida (2012) nos dizem que, tradicionalmente, é aceito que o prefixo não altera a categoria da base. Porém, vem sendo demonstrado que certos prefixos (tais como anti-, a-, pró-) são passíveis de alterarem a categoria da base, como no exemplo: moral (nome) → amoral (adjetivo).

Na derivação sufixal, o sufixo, elemento de caráter não autônomo e recorrente à palavra-base a que se associa, altera-lhe a classe gramatical, em que a sufixação passa por alguns processos que serão retomados mais adiante. Temos os sufixos nominais, que são sufixos formadores de substantivos e de adjetivos, -ismo e -ista que se apresentam entre os mais fecundos, como podemos ver no exemplo “feminista”. Temos também, as formações neológicas parassintéticas em que o prefixo e o sufixo juntam-se simultaneamente a uma base nominal, como podemos observar na palavra “anoitecer”, onde o radical -noite, recebeu

simultaneamente o prefixo a- e o sufixo -cer (ALVES, 2007). Segundo Correia e Almeida (2012), os sufixos derivacionais têm as seguintes características:

1. Ocorrem sempre à direita da base;
2. Determinam a categoria do derivado;
3. Determinam a sílaba tônica da palavra.

Já na composição sintática, temos neologismos que implicam a justaposição de bases autônomas ou não autônomas. A composição subordinativa é a subordinação lexical entre elementos compostos, que supõe uma relação de caráter determinante, entre dois componentes de uma unidade léxica, como vemos em “operação-demonte”, “político-galã”, “pinta-preta”, etc. A composição coordenativa é a função sintática de coordenação que é exercida pela justaposição de substantivos, adjetivos ou membros da mesma classe gramatical, como vemos em “rítmico-harmônicas”, “outono-inverno”, “caça-fantasma”, etc. Por último, a composição satírica é o mecanismo da composição, ao possibilitar a associação de bases providas das mais variadas matizes semânticas, ocasionando a criação de itens léxicos que procuram despertar a atenção do receptor, temos “candidato-deputado-cantor”, “partido-ônibus”, “sambódramo”, “fumódramo” (Alves, 2007).

De acordo com Correia e Almeida (2012), tendo em conta a estrutura interna das palavras compostas no componente morfológico da gramática, na composição podemos basicamente distinguir dois processos: a) A composição morfológica; e a b) Composição morfossintática.

A composição morfológica consiste na construção de palavras compostas a partir de unidades infralexicaís de significado lexical, unidades não autônomas, geralmente, essas unidades são raízes gregas e latinas já adaptadas ao sistema fonológico, como vemos em “hexapéto”, “psicograma”, “arborícola”. Na construção desses compostos morfológicos intervém, frequentemente, uma vogal de ligação, -o- ou -i-, como no exemplo de pisc- + -o- + -logo, formando assim, psicólogo. O segundo elemento da composição morfológica pode ser, uma palavra autônoma, como observamos tele- + comunicações, formando o termo telecomunicações.

Na composição morfossintática, temos um processo definido como híbrido, cujos produtos conjugam propriedades das estruturas sintáticas e propriedades das estruturas

morfológicas. O importante nesta composição é distinguir os compostos de estrutura que podem ser: a) N + N, que podem apresentar diferentes estruturas semânticas, que vão condicionar o modo como se constrói o respectivo plural, como vemos em “couve-flor”, “hotéis-fazendas”, “seguro-saúde”, etc; b) V + N, exibem aparentemente formas verbais flexionadas na sua estrutura, como vemos em “tira-teimas”, “lava-louças”, “saca-rolhas”, etc. (CORREIA; ALMEIDA, 2012)

Ainda temos a composição por siglas ou acronímia, que é um tipo especial de composição sintagmática, sendo assim, a formação de unidades neológicas por meio de siglas, ou acronímia, resulta da lei de economia discursiva. Como vemos no exemplo da sigla CEP (Código de Endereçamento Postal), e no acrônimo Sapo (Servidor de Apontadores Portugueses).

Ainda no processo de formação de palavras, de acordo com Gonçalves (2016), temos os processos não concatenativos de formação de palavras, que são a sucessão linear dos elementos morfológicos, quando acontecem as reduções, fusões, intercalações ou repetições de palavras. No primeiro processo não concatenativos, temos a reduplicação, onde ocorre um processo de afixação não linear, ou seja, uma vez que envolve a cópia de material fonológico de uma base, à qual se chega, algumas vezes, por meio de um encurtamento. Pode ocasionar a repetição de toda a palavra ou de apenas uma parte como podemos ver nos exemplos: Chor+o = Chororô, que significa choro excessivo; bol+o = bololô que significa grande aglomeração.

No segundo processo não concatenativos temos a hipocorização, que é hipocorísticos que derivam de nomes próprios e são adotados com o propósito de demonstrar intimidade, como observamos nos exemplos de Lena (de Marilena) e Rafa (de Rafael). Já na siglagem, temos combinações de letras que possibilita pronunciar a nova forma como uma palavra comum na língua, a exemplo da recente UPA (Unidade de Pronto Atendimento).

No terceiro processo não concatenativo, contemplamos o cruzamento vocabular ou encurtamento morfológico, em que novos termos são formados de fragmentos de palavras existentes. Dessa forma, iconicamente, essas palavras refletem suas palavras-matizes como nos exemplos cretino (crente + cretino = “evangélico falso”) e lexicatura (lixo + literatura = “literatura de má qualidade”). O cruzamento vocabular vem sendo definido como um processo de formação de palavras que consiste na fusão de duas bases, ele pode ser distribuído em três grandes grupos de formação de palavras: a) o entranhamento lexical que consiste na fusão de duas palavras pela interposição de uma a outra, as duas palavras-

matrizes são literalmente seperpostas. Observemos o exemplo de *burrocracia*, em que a menor forma de base (*burro*) está totalmente contida na maior (*burocracia*). b) combinação truncada, que se assemelha à composição bem mais que o primeiro, não necessariamente envolve o compartilhamento fonológico, mas sim um tipo de composição em que uma palavra componente é truncada (encurtada), perde massa fônica e se une a outra, igualmente truncada ou não, de modo geral o significado do termo correspondente é uma combinação quase transparente dos significados de ambas as palavras, como no caso de “portunhol”, em que as duas palavras são truncadas, ou seja, ambas as palavras foram encurtadas, “português” e “espanhol”.

No último grupo de formação de palavras por cruzamento, vemos a c) substituição sublexical, em que uma sequência fonológica de uma das palavras é interpretada morfologicamente e substituída, uma parte das palavras é alçada à condição de base, por se assemelhar a uma forma livre da língua e cede lugar a uma palavra “invasora” que a substitui. Tal é o caso de “boadrasta”, em que a sequência *má*, é alçada a condição de base e sustituída por *boa*, levando a designação de “madrasta boa como mãe” (GONÇALVES 2016).

No quarto processo de não conacatenativos temos o processo de truncamento, que segundo Gonçalves (2016), o processo de *clipping* (ou truncamento) está por trás de outra grande parcela de neologismos, já que é o processo em que a relação entre uma palavra derivada e sua base é expressa pela falta de material fonético na palavra derivada, os elementos de primeira posição podem, pelo processo, ser utilizados sozinhos em referência a todo o composto de onde foram extraídos, como vemos em *odonto* que vem de *odontólogo* e *eletro* de *eletrocardiograma*.

Ressalvamos também o uso de trocadilho em formação de neologismos, segundo Radamés (2013), o trocadilho resulta de uma semelhança formal entre dois enunciados, por vezes, um deles elíptico, semelhança que pode chegar à identidade. Os trocadilhos elípticos não deixam de ser um tipo de confusão intencional ou acidental. Como tipos de trocadilhos, temos os fonológicos, que podem ser vistos como rimas, como notamos em “Dever com de ver, Lavrador com lavra dor”. Temos os trocadilhos sintáticos que são as permutas de posições das palavras, como no exemplo de “Homem grande *versus* grande homem”. E os trocadilhos semânticos, em quea troca do sentido imediato pelo sentido largo ou do signo pelo significado, exemplo: Qual o nome do produto? É Sem Nome. Temos também, como exemplo de trocadilho, a cacofonia, que é um trocadilho fonológico acidental e cômico em que

o enunciado implícito, inesperado pelo emissor resulta no rude, obsceno, no grotesco, etc, como pode se observado no exemplo trocadilho do Barão de Itararé: “Adeus, Pátria e Família” o cômico resulta da relação de oposição extrema entre a paráfrase e o parafraseado.

Por fim, as autoras Correia e Almeida (2012) dizem que os neologismos são, em um primeiro momento, unidades do discurso, passando para o sistema da língua apenas aquelas formações que assumem um caráter permanente e estável, isto é, normalmente são aqueles que resultam de uma necessidade do sistema, sobretudo as de caráter denominativo. A entrada no sistema linguístico, oficializada pelo registro em dicionário de língua, é, ao mesmo tempo, o momento em que a formação deixa de ser um neologismo.

Nas redes sociais se observa o quanto os neologismos tem o poder de influenciar na dinamicidade do discurso, é possível notar que, independente do tipo de formação neológica, a competência de uso da língua que se mostra permite que o usuário produza novas palavras. Assim, mesmo sem saber as nomenclaturas, os usuários das redes sociais sabem como produzir e utilizar os neologismos e adequá-los a seu perfil comunicativo.

2.1 AS REDES SOCIAIS E A EMERGÊNCIA COMUNICATIVA

A linguagem utilizada em ambientes virtuais carrega consigo estigma de mau uso da língua. Isso se dá por que, nesses ambientes e, principalmente, em salas de bate papo é comum utilizar abreviações, simplificações e isto muitas vezes não está gramaticalmente de acordo com a norma padrão da língua, como vemos nos exemplos “vc”, “qnd”, “xau”, “cntg”, entre outras. Conforme Santos (2013), o usuário da língua, cria, muitas vezes, novas palavras ou novas grafias para se expressar, pois o seu texto se torna algo mais autêntico, isto é, mais próximo do que ele de fato usa em seu repertório lexical. Do mesmo modo, os seus interlocutores e o veículo de propagação de ideias, agora são outros.

Essa necessidade de abreviação e simplificação do discurso no ambiente virtual dá ao enunciado um teor mais dinâmico e a linguagem utilizada, muitas vezes informal, reproduz um vocabulário próprio, que passa a ser reconhecido como forma de comunicação de usuários desse ambiente. Nesse contexto, Bisognin (2008, p.16), caracteriza a internet como:

A Internet é um novo ambiente de enunciação cultural, com múltiplas linguagens, possibilidade de interações, velocidade acelerada de informação e estrutura multimidiática. Ela suscita e expressa um ambiente de comunicação diferenciado. Isso pode ser percebido até nas formas de escrever utilizadas pelos internautas, principalmente pelos jovens, na comunicação eletrônica: interferem sobre a escrita culta padrão para interagir.

Com isso, torna-se perceptível a inovação que a língua sofre ao decorrer do tempo, sendo os principais responsáveis por essa mudança os seus usuários, pois a modificam de acordo com o contexto e a necessidade de deixar mais claro o seu enunciado. Essa flexibilidade evidencia a capacidade que o nosso léxico tem de expandir ou suprir novas palavras ao seu vocabulário, assim como diz Ferraz (2006, p.219).

A renovação do léxico de uma língua é um fenômeno permanente, já que o léxico, refletindo a dinâmica da língua, considerando-se que esta sociedade e cultura são indissociáveis, constitui uma forma de registrar a visão de mundo, o conhecimento do universo, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística.

Como exemplo de meio virtual bastante modificador da linguagem, temos o Facebook, uma rede social reconhecida mundialmente utilizada por milhões de usuários, que compartilham entre si informações, ideias e conhecimentos. O Facebook foi criado no ano de 2004 por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes, quatro amigos alunos da Universidade de Harvard. A princípio, a intenção da rede social era criar um espaço no qual as pessoas se encontrassem, compartilhassem opiniões e fotografias, visando, criar uma rede de comunicação apenas para os estudantes da própria universidade, mas logo a rede social se tornou popular entre os alunos. Não demorou muito e outras universidades passaram a fazer parte da rede também, conectando jovens de mais de 800 instituições, a sua popularidade cresceu e em menos de um ano já tinha 1 milhão de utilizadores ativos, se tornando hoje a maior rede social do mundo, com mais de 1 bilhão de usuários (AMANTE, 2013).

Inúmeras vezes, os usuários do Facebook utilizam-se da linguagem digital, seja na autodescrição nos perfis, nos depoimentos, nos posts ou publicações ou no título e na caracterização das comunidades sociais criadas. Tais manifestações comunicativas dos usuários denotam que o léxico é constituído de unidades criadas a partir da necessidade expressa pelos grupos sociais de interação com o universo sociocultural. Por isso mesmo, essas unidades emanadas desses grupos carregam informações e características diretamente relacionadas a estas experiências humanas, através das quais utilizam e manipulam o léxico nas redes sociais (ABREU, 2012).

Ao aderir a esta rede, cada usuário pode procurar por quem quiser, familiares distantes, amigos, celebridades e ter acesso ao seu perfil. Ao enviar o convite de amizade, se aceito for, passa a fazer parte da lista de amigos da pessoa interessada, tendo acesso a informações pessoais permitidas pelo dono do perfil, assim como também suas fotos e

publicações. Além disso, os usuários que querem ligações com maior número de pessoas podem se ligar ou tornar-se fã de páginas de celebridades, clubes desportivos, ou outras organizações. Há, assim, a possibilidade de criar uma rede de contatos em função dos interesses comuns dos utilizadores.

De acordo com Amante (2013), no Brasil, o crescimento da rede Facebook se deu a partir do ano de 2009, com mais de 61, 2 milhões de pessoas. Boa parte destes usuários são jovens que buscam criar vínculos, se relacionar com outras pessoas, ou até mesmo acompanhar a vida social daquela celebridade de que tanto gosta. Um grande número das comunidades sociais seguidas no Facebook são de celebridades, seja atriz, ator, escritores, jogadores, entre outros, que fazem parte da mídia constantemente e que, através das comunidades sociais, podem ficar mais próximos dos seus fãs e realizarem divulgações de fotos, vídeos e acontecimentos pessoais ou não, dando a chance às pessoas que acompanham aquela celebridade fazer posicionamento e dar opiniões sobre suas publicações ou simplesmente curtir e compartilhar tais publicações.

Assim como dizem Alcará, Chiara e Tamaél (2005, p.93) “As redes sociais constituem uma das estratégias subjacentes utilizadas pela sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento, mediante as relações entre atores que as integram”. Vale lembrar que as redes sociais não são um fenômeno recente, nem tão pouco surgiu com a web, sempre existiram na sociedade, motivadas pela necessidade que os indivíduos têm de partilhar entre si conhecimentos, informações ou preferências (MOREIRA, JANUÁRIO 2014).

Desse modo, os indivíduos, por participarem de uma coletividade social, assimilam, inconscientemente, as regras da língua e, automaticamente, se capacitam para usá-las e experimentá-las em situações diversas. Afinal, no momento da comunicação, o que mais importa é saber usar a palavra certa, da maneira certa, no contexto certo.

3 NEOLOGISMOS POLÍTICOS NO FACEBOOK

As redes sociais, por meio de seus referentes sites, são locais identificados na Internet para que as pessoas possam se expressar (SANTINELLO; VERSUTI, 2014). As redes sociais se constituem como um espaço alternativo, em que se fazem e reforçam amizades, como espaço social que são, dão igualmente lugar a processos de construção de identidade dos jovens. Atualmente, estar nas redes sociais constitui uma forma de gerir a própria identidade, estilo de vida e relações sociais (AMANTE, 2014). Assim, não é diferente com o Facebook, rede social que hoje chega à marca de 1,47 bilhões de usuários ativos (FACEBOOK, 2018).

[...] a missão do Facebook é dar às pessoas o poder de construir uma comunidade e aproximar o mundo. As pessoas usam o Facebook para manter contato com amigos e familiares, para descobrir o que está acontecendo no mundo e para compartilhar e expressar o que é importante para eles. (FACEBOOK, 2018).

Sendo assim, observa-se que o Facebook tem o intuito de dar as pessoas essa proximidade que às vezes não possuem na vida real, permitindo-as manter contato com pessoas distantes, além de ver e compartilhar novidades entre si.

Segundo Abreu (2012), nesse site de relacionamento, verifica-se que o critério lexical se manifesta de diferentes maneiras, com maior destaque para o uso de abreviação e a capacidade de gerar novas palavras, que ressalta a necessidade do falante de nomear objetos, conceitos ou realidades inéditas na vida social; a necessidade de maior expressividade do discurso, através da criação neológica estilística, muitas vezes efêmera; ou ainda o uso disseminado, em certas épocas, de formas já existentes na língua, a exemplo do sufixo –eiro em “Facebookeiros”.

Essa produtividade lexical ficou visível em muitas publicações de usuários comuns na rede social Facebook sobre a temática política, durante a última campanha presidencial, o que despertou a nossa curiosidade por identificar alguns dos neologismos usados e investigar o tipo de formação que os caracteriza. Assim, na próxima seção, focalizaremos a análise no tipo de formação dos neologismos encontrados. Em seguida, analisamos a frequência de uso desses neologismos.

3.1 ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS NEOLOGISMOS POLÍTICOS

Nesta seção, categorizamos os dados de acordo com o tipo de formação dos neologismos encontrados. Assim, apresentamos os neologismos por derivação, por composição, por acronímia, por estrangeirismo e cruzamento vocabular.

3.1.1 Neologismos formados por derivação

Iniciaremos pela derivação afixal, na qual, de acordo com Correia e Almeida (2012), os afixos derivacionais são portadores de uma instrução categorial e semântica que lhes permite, em conjunto com a informação da base e com a informação da regra a que pertencem, determinar a categoria do derivado, construir o seu significado e em muitos casos delimitar a sua capacidade referencial.

Na derivação sufixal, temos um sufixo adicionado à direita da base, que determina a categoria do derivado e determina a sílaba tônica da palavra, observemos as figuras com as respectivas análises dos neologismos. Na primeira e segunda figura temos neologismos por derivação sufixal.

Figura 01 - Neologismo *Nasista*

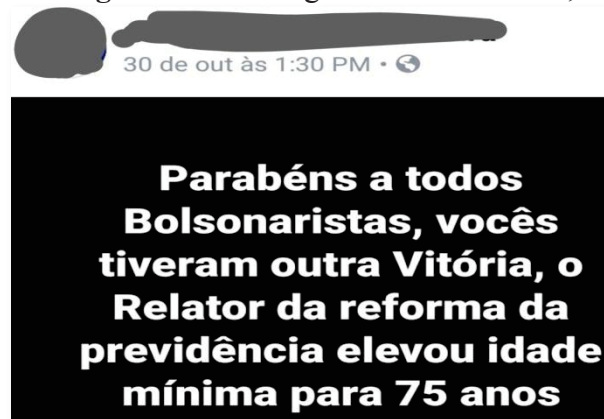


Fonte: <https://www.facebook.com/desesquerdizada/> acesso em 17 de novembro de 2018.

O termo observado na fig.01 é *Nasista*, trocadilho de “nazista” que permaneceu na mesma classe gramatical substantivo o termo “nazista”, de acordo com dicionário online significa partidário do nazismo, que é uma ideologia política alemã consolidada por Adolf Hitler (1889-1945). Nesse período político de 2018, muito se falou sobre o Bolsonaro ser um

adepto do nazismo, verídico ou não os usuários simpatizantes do político Bolsonaro criaram o trocadilho de nazista que foi *Nasista*, este termo tem por significado o primeiro ministro Marcos Pontes que trabalhou na Nasa (Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço), e será o *nasista* trocadilho por que ele trabalhou na Nasa. O neologismo presente na imagem foi formado pelo processo da sufixação, pois a houve a junção da palavra Nasa- com o sufixo –ista, com intuito de fazer o trocadilho com Nazista. O processo de sufixação contemplado foi a nominalização denominal, pois o termo “Nasa” classificado como substantivo passou pelo processo de sufixação com o acréscimo de –ista, formou o termo *nasista* e continuou na mesma classe gramatical substantivo. Ainda destacando a formação derivação sufixal temos abaixo o próximo exemplo.

Figura 02 - Neologismo *Bolsonaristas*;



Fonte: <https://www.facebook.com/ailton.deoliveirafferreira> acesso em: 05 de novembro de 2018.

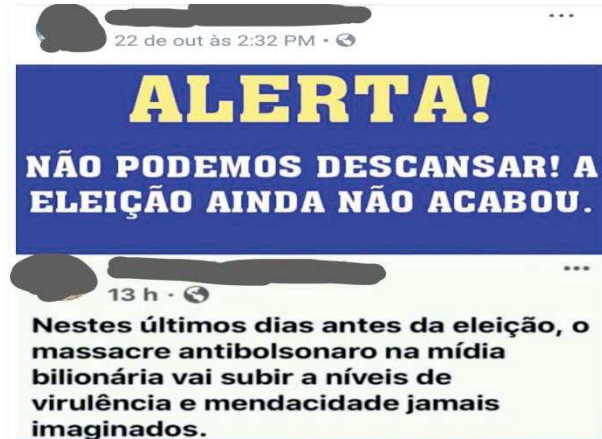
No exemplo acima, Figura 02, encontramos a palavra *Bolsonaristas*, classificada como substantivo, que segundo Basilio (2004) chamamos de nomes de agentes, substantivos terminados em –ista, que caracterizam o sujeito pelo seu exercício ou função, nesse exemplo, qualifica os adeptos ou eleitores de Bolsonaro, de acordo com a publicação feita pelo usuário.

Este termo trata-se, portanto, de um neologismo por derivação sufixal, no qual ocorreu a união do radical Bolso- com o sufixo –naristas, formando *Bolsonaristas*. A sufixação presente neste termo é a nominalização denominal, segundo Correia e Almeida (2012), significa que o termo antes de passar pelo processo de formação de palavras pertencia à classe gramatical substantivo e que, após a derivação sufixal continuou a pertencer à mesma classe gramatical substantivo.

A seguir temos dois exemplos de derivação prefixal, que, diferentemente da sufixação, ocorre à esquerda da base, corresponde frequentemente a antigas preposições e advérbios latinos e gregos, tem conteúdo semântico menos gramatical do que o sufixo,

levando por vezes a situações em que é difícil distinguir entre prefixos e elementos de composição (CORREIA; ALMEIDA, 2012). Observemos abaixo as imagens.

Figura 03 – Neologismo *Antibolsonaro*;



Fonte: <https://www.facebook.com/RioConservador2/> acesso em: 17 de novembro de 2018.

Na imagem acima contemplamos o neologismo *antibolsonaro*, classificado como substantivo, esse termo tem por significado as pessoas que não são aderentes ou não seguem o político Bolsonaro. Essas pessoas que não apoiam o político são denominadas *antibolsonaro*, isso acontece porque o prefixo anti- tem significado de negação. Sendo assim, vemos, aqui nesse exemplo, uma prefixação de negação/oposição/privação, no qual o prefixo anti- uniu-se a palavra Bolsonaro tornando-se *antibolsonaro*.

Figura 04 – Neologismo *Antifake*;



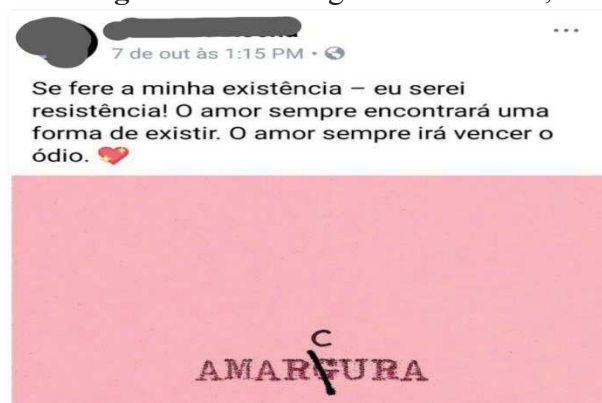
Fonte: <https://www.facebook.com/osbolsominions/> acesso em: 19 de novembro de 2018.

Na fig. 04 notamos a presença do neologismo *AntiFake*, que é classificado como substantivo, tem por significado contra a mentira, nesse caso como mostra a imagem contra as mentiras do político Bolsonaro. O prefixo anti-, como dito anteriormente, tem sentido de negação, e a palavra estrangeira –fake tem sentido de “mentira” e/ou “calúnia”, nesse caso, todos contra as mentiras do Bolsonaro. O processo neológico aqui presente foi por derivação prefixal do tipo negação/oposição/privação, no qual a palavra –fake que é um encurtamento da palavra *fakenews*, recebe o prefixo anti-, tornando-se *Antifake*.

3.1.2 Neologismos formados por composição

Nesta subseção, observamos exemplos de neologismos formados por composição, que conforme Correia e Almeida (2012), tendo em conta a estrutura interna das palavras compostas no componente morfológico da gramática. Na composição, podemos distinguir os processos de composição satírica, morfológica, morfossintática. Contemplemos os exemplos abaixo.

Figura 05 – Neologismo *Amarcura*;



Fonte: <https://www.facebook.com/escritormatheusrocha/> acesso em: 05 de novembro de 2018.

Na publicação acima, notamos a presença do termo *Amarcura*, gerando um trocadilho com a palavra “amargura” que significa amargo, angústia, e mantendo a mesma classificação de substantivo. Trocadilho, como vimos anteriormente, é o jogo de palavras que apresentam sons semelhantes ou iguais. Nesse contexto, o novo vocábulo apresenta o som semelhante e significa que o “amor cura” tudo e sempre será o melhor caminho.

Observamos que houve uma junção do verbo amar, na função substantiva, com o verbo curar, que apresentam uma relação sintática de sujeito e predicado, dando origem ao termo novo *amarcura*, portanto, uma novidade formal. Podemos dizer que se trata de um neologismo por composição satírica, já que possibilita a associação de bases providas das

mais variadas matizes semânticas, ocasionando a criação de itens léxicos que procuram despertar a atenção do receptor (Alves, 2007).

Neste exemplo, observamos que o usuário, ao empregar esse termo, quis chamar atenção para o fato de que ele faz parte da resistência e não está a favor das propostas políticas do então candidato à presidência Jair Bolsonaro, as quais deixam transparecer a presença da amargura e, ainda, segundo outras publicações desse mesmo usuário, propagam a violência, o que vai de encontro a sua visão, pois acredita que violência nunca será o caminho e sim o amor.

Na imagem seguinte, observamos um exemplo de composição do tipo morfossintática.

Figura 06 – Neologismo *Bolsa-naro*;



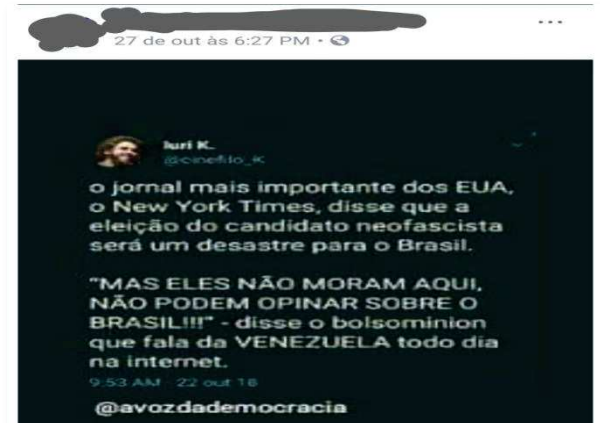
Fonte: <https://www.facebook.com/wilzarayane.silva> Acesso em: 05 de novembro de 2018.

Na fig.06, contemplamos o neologismo *bolsa-naro*, que pode ser classificado como substantivo e é trocadilho com o nome do político Bolsonaro. O termo pode ser considerado um neologismo por composição morfossintática e, a partir de uma comparação paradigmática com outras palavras “bolsa escola”, “bolsa família”, “bolsa universitária”, reconhecemos uma estrutura formada por N+N. Nos compostos dessa estrutura, o nome da direita funciona como um modificador do nome da esquerda, que funciona como o núcleo do composto, sendo assim, o elemento da direita encontra-se, então, subordinado ao nome da esquerda (CORREIA; ALMEIDA, 2012). Como vemos no exemplo seguro-saúde, em que “saúde” especifica um tipo de seguro, e em *bolsa-naro* é um tipo de bolsa, mas nesse último caso houve um trocadilho com o nome Bolsonaro. O indivíduo, ao usar esse termo, deixa bem

claro que não é adepto do político Bolsonaro e ainda faz uma piada ao relatar que quem criou esse tipo de bolsa foi o diabo.

No exemplo a seguir, observamos outro processo neológico de composição.

Figura 07 - Neologismo *Bolsominion*;



Fonte: https://www.facebook.com/search/str/jumentim+amarelo/keywords_search acesso em: 05 de novembro de 2018.

Na fig.07, contemplamos o vocábulo *Bolsominion*, classificado como substantivo, que designa os adeptos e seguidores do político Bolsonaro. De acordo com o dicionário Michaelis (2018), *minion* significa pessoa com posição inferior, subordinado, sendo assim, seriam os subordinados do Bolsonaro. Neste termo, vemos um exemplo de neologismos por composição, no qual houve a junção da base Bolso- com a palavra estrangeira –minions, gerando o termo *bolsominion*.

A composição contemplada neste exemplo é a composição morfológica, dado que, os nomes dessa estrutura obedecem à ordem dos elementos, portanto, determinante + determinado, ou modificador + núcleo do composto, ou seja, o elemento da esquerda está subordinado ao elemento da direita como vemos em *bolsominion*. Além disso, verificamos que *minions*, é uma importação da língua inglesa, e hoje é adepta no Brasil. Segundo Correia e Almeida (2012), uma palavra, ao entrar num sistema estrangeiro, pode permanecer inalterada ou pode adaptar-se à língua de acolhimento. O que vemos neste neologismo, que é a palavra estrangeira está formando novas palavras com sentidos diferentes.

3.1.3 Neologismos formados por acronímia

Na formação acrônima, temos um novo vocábulo formado a partir de letras ou grupos de letras que se pronunciam como uma palavra, ou seja, o vocábulo tem uma estrutura silábica própria da língua onde se forma, observemos os acrônimos na imagem abaixo.

Figura 08 - Neologismos *Famface* e *Unizap*;



Fonte: https://www.facebook.com/search/str/jumentim+amarelo/keywords_search acesso em 05 de novembro de 2018.

Na fig.08, encontramos dois neologismos que apresentam novidade formal, porque tem formas significantes novas (GONÇALVES, 2012). Observamos que ambos se caracterizam como acrônimos, tendo em vista que se constituem como uma unidade lexical formada por letras ou grupos de letras, que se pronuncia como uma palavra (CORREIA; ALMEIDA 2012).

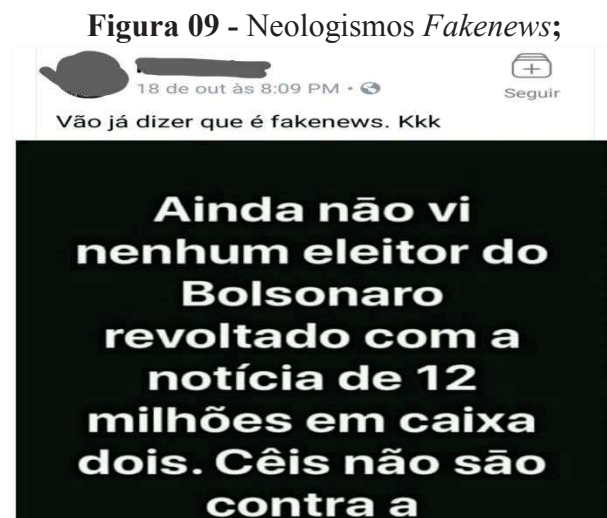
O vocábulo *Famface* significa *Faculdade Minions Facebook* e o vocábulo *Unizap* significa *Universidade do Whatsapp*. O usuário, ao empregar esses termos na sua publicação queria chamar atenção para o fato de que alguns usuários realizaram comentários pejorativos tentando mostrar o possível erro de colocação do “mim” nas falas do político Fernando Haddad, entretanto, outro usuário comentou que a colocação feita pelo candidato está correta. Chamando atenção para o fato de que os indivíduos fizeram esses comentários pretendendo difamar a imagem do político, porém, estavam errados já que a colocação estava correta e os mesmos não fizeram pesquisa antes de tentarem corrigir o erro.

Ainda nesse contexto, é importante ressaltar que a escolha por esses dois neologismos revela uma crítica aos eleitores do candidato adversário, insinuando que sua formação é apenas pelo Facebook e pelo WhatsApp. Essa insinuação está relacionada à

polêmica gerada de que toda a campanha de Bolsonaro foi realizada pelas redes sociais, ou seja, os eleitores eram influenciados apenas pelo que liam nesses meios de divulgação.

3.1.4 Neologismo formado por estrangeirismo

A seguir temos o exemplo de estrangeirismo, que de acordo com Correia e Almeida (2012), não é apenas hoje que o fenômeno de importação de palavras tem um impacto significativo na língua portuguesa. Os empréstimos de fora do sistema, isto é, a importação de palavras estrangeiras, têm sempre sido um fator de inovação lexical. Diante disso, é perceptível, que os usuários fazem uso dessas importações e ainda formam novos termos a partir delas.



Fonte: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1815972855189071&id=100003291215927, acesso em 29/11/2018.

Um exemplo bastante visível nas comunidades sociais relacionado às campanhas políticas desse ano foi às chamadas *fake news*¹, palavra de origem inglesa usada atualmente no Brasil para se remeter a notícias falsas veiculadas em jornais, revistas e principalmente nas redes sociais. Como mantém sua grafia original, o tipo de neologismo é estrangeirismo, mas é importante perceber que, em inglês, apresenta duas palavras separadas “Fake News” e, no Brasil, está sendo usado como uma palavra composta. Podemos, inclusive, reconhecer características do processo de formação por composição, semelhante ao que acontece com as palavras brasileiras. Na sua tradução, temos fake- substantivo que significa falso ou mentiroso e -news substantivo que significa informação, noticiário e/ou imprensa. Unidas pelo processo da composição morfossintática, no qual dois nomes ou substantivos se juntam e formam um novo termo, a estrutura presente é N+N, em que o nome da direita é modificador do nome da

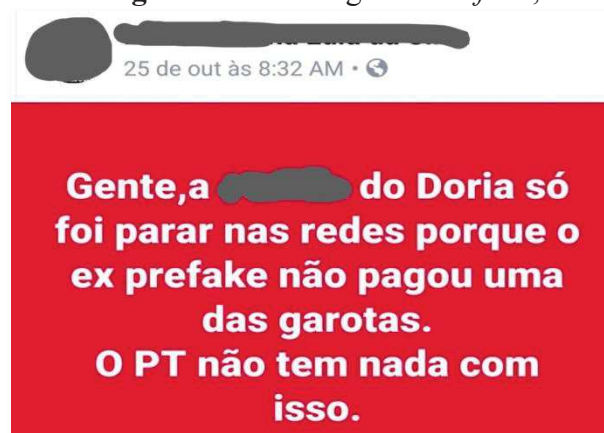
¹ Fonte: <http://www.teclasap.com.br/fake-news/>, acesso em 16 de novembro de 2018.

esquerda, nesse caso o nome *news* (imprensa) está modificando o nome *fake* (mentira), ou seja, uma mentira na imprensa, um tipo de mentira. Resultando no substantivo *fake news*, que significa notícia, ou seja, é uma “mentira”, “invenção”, “falácia” ou “calúnia” publicada na imprensa e/ou nas redes sociais. Esse processo de formação favorece a origem dos novos termos a partir da palavra “*fake*”.

3.1.5 Neologismos formados por cruzamento vocabular

Abaixo, observaremos exemplos de vocábulos por cruzamento vocabular, que, de acordo com Gonçalves (2016), são vocábulos que sofrem encurtamento e sua palavra resultante reflete suas palavras matizes, podemos ter um termo novo formado por um ou dois termos que sofreram encurtamento, perdendo massa fônica, mas compartilhando material fonológico da sua palavra inicial. Uma característica significativa nos nossos dados é que a maioria dos neologismos por cruzamento vocabular apresentaram estrangeirismo em sua formação. Contemplemos os exemplos nas próximas imagens.

Figura 10 – Neologismo *Prefake*;



Fonte: <https://www.facebook.com/ailton.deoliveiraferreira> acesso em: 05 de novembro de 2018.

Na fig. 10, contemplamos o termo *prefake*, com função de substantivo e significado de “prefeito mentiroso”, referindo-se ao ex-prefeito João Doria. Como vimos anteriormente, a palavra estrangeira *fake*- significa falso ou mentiroso. O neologismo *prefake*, é formado por cruzamento vocabular, que é, segundo Gonçalves (2016), uma mistura de fragmentos de palavras existentes, no qual as formas resultantes refletem suas palavras-matrizes, ou seja, seus constituintes não são morfemas completos, mas sim partes da palavra. Nele, o termo *pre-* passou por um processo de cruzamento vocabular da palavra *prefeito* e *-fake* da palavra *fakenews*. O cruzamento vocabular ocorrido nesse neologismo foi a combinação truncada, que, de acordo com Gonçalves (2016), é uma palavra que sofre encurtamento e se une à outra,

igualmente truncada ou não. Nesse caso, ambas as palavras sofreram encurtamento. Ainda na mesma temática de estrangeirismo com cruzamento vocabular temos o neologismo *DataFake*, demonstrado na figura abaixo.



Fonte: <https://www.facebook.com/SomostodosJairMessiasBolsonaro/> acesso em 19 de novembro de 2018.

Na fig. 11, notamos a presença do termo *DataFake*, classificado como substantivo, e com significado datamentira, ou datafalso, ou seja, este termo Data se refere ao instituto de pesquisa Datafolha, significa que o instituto e/ou as pesquisas de intenções de votos realizadas por ele é uma mentira, é falso. O usuário, a favor do candidato Jair Bolsonaro, utilizou o neologismo com o propósito de mostrar que a pesquisa de intenções de voto realizadas pelo Datafolha a favor do candidato Fernando Haddad no Estado de São Paulo não passa de uma mentira, já que, como menciona na imagem acima, há outra pesquisa que registra a liderança do político Bolsonaro nas intenções de voto. Este neologismo também teve no seu processo de formação o cruzamento vocabular, no qual o termo Datafolha sofreu um encurtamento vocabular -Data e uniu-se à palavra estrangeira -fake que, como vimos anteriormente, significa, falso e/ou mentira, esta palavra também sofreu um encurtamento vocabular, já que a mesma vem do termo *fakenews*. Assim, o processo de formação vocabular aqui presente é o de combinação trucada, no qual as duas palavras sofreram encurtamento e uniram-se dando origem a um termo novo.

A seguir, observamos outro exemplo de neologismo formado pelo termo estrangeiro *fakenews*.

Figura 12– Neologismo Fakeddad;



Fonte: <https://www.facebook.com/SomostodosJairMessiasBolsonaro/> acesso em 19 de novembro de 2018.

Na imagem acima, notamos a presença do vocábulo *Fakeddad*, classificada como substantivo. Este termo se refere a um áudio que foi divulgado, informando que o político Haddad está na frente em todas as capitais. Observamos se tratar de um neologismo com cruzamento vocabular, no qual as duas palavras sofreram encurtamento fake- de *fakenews* e -ddad de Haddad, e formaram a palavra *Fakeddad*. O processo de cruzamento vocabular aqui presente foi o de combinação truncada, no qual os dois termos sofrem encurtamento vocabular e se unem formando uma nova palavra (GONÇALVES, 2016).

Por fim, o último processo evidência neologismos formados apenas por cruzamento vocabular, nesse caso, encurtamento de palavras do nosso repertório linguístico, dado que, os usuários empregaram termos encurtados de palavras já existentes, mas deixando evidência fonológica da sua palavra matiz.

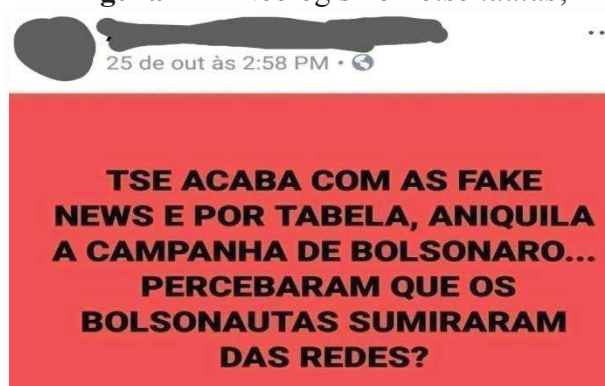
Figura 13 – Neologismo *Jornapetista*;



Fonte: <https://www.facebook.com/desesquerdizada/> acesso em 17 de novembro de 2018.

Na figura acima, notamos o vocábulo *Jornapetista*, funcionando como substantivo e se referindo a uma jornalista do Jornal Folha de São Paulo. O termo é formado através do processo de cruzamento vocabular, em que uma das partes sofreu encurtamento, jorna- que vem da palavra jornalista, e que, ao se juntar à palavra-petista caracteriza os adeptos e seguidores do PT (Partido dos Trabalhadores), formando o neologismo. Esse neologismo foi criado como modo de justificar as “acusações” ou as “fakenews” que os adeptos de Bolsonaro disseram sofrer pelo jornal Folha de São Paulo. Segundo eles, o jornal Folha, principalmente através dos textos da jornalista, disseminava mentiras a respeito do político Bolsonaro. Aqui, o processo de cruzamento vocabular também é o mesmo, a combinação truncada, no qual apenas um termo sofreu encurtamento vocabular. Outro exemplo desse processo é o neologismo *Bolsonautas*.

Figura 14 – Neologismo *Bolsonautas*;



Fonte: <https://www.facebook.com/ailton.deoliveiraferreira> acesso em: 05 de novembro de 2018.

Na imagem acima, contemplamos a palavra *Bolsonautas*, classificada como substantivo e que também caracteriza os adeptos do político Bolsonaro. Neste caso, são

internautas, isto é, pessoas que passam muito tempo na internet, e que são a favor do político Bolsonaro. Trata-se de um neologismo formado por cruzamento vocabular, pois, ocorreu a união de uma parte do nome Bolsonaro, bolso-, com a abreviação vocabular -nautas, formando assim, *bolsonautas*. Embora o termo –nautas seja uma forma livre, que significa “navegante” (MICHAELIS, 2018), consideramos que há nesse neologismo uma abreviação tendo em vista que o sentido atribuído à primeira parte do vocábulo é recuperado da palavra *internautas* e não da palavra *nautas*, isoladamente. Por fim, temos o exemplo de *Malddad*, último neologismo do processo de cruzamento vocabular.

Figura 15 – Neologismo *Malddad*;



Fonte: <https://www.facebook.com/RioConservador2/> acesso em: 17 de novembro de 2018.

Na fig. 15 observamos o neologismo *Malddad*, que remete ao político Fernando Haddad, através de um trocadilho com o nome maldade, mas que manteve a mesma classe gramatical substantivo. Nesse contexto, o vocábulo tem o significado de que o político Haddad seria mal ou teria praticado alguma maldade. Podemos dizer que na formação desse neologismo, há um processo de cruzamento vocabular, através do qual a palavra maldade foi encurtada em mal- e a outra palavra Haddad foi encurtada –ddad, no qual juntas formaram o termo *malddad*. O processo de cruzamento vocabular observado nesse exemplo foi o de combinação truncada, dado que, os dois termos podem ou não sofrer encurtamento (GONÇALVES, 2016) nesse caso, as duas palavras passaram pelo processo de encurtamento. O usuário que empregou o termo é contrário às propostas de Fernando Haddad e assim o denominou de *Malddad*.

Finalizando as análises dos neologismos encontrados na rede social Facebook com a temática política 2018, para uma melhor compreensão montamos um quadro com os neologismos, tipos de formação e classificação, que será apresentado no sub tópico a seguir.

3.1.6 Considerações gerais sobre a formação e classificação dos neologismos políticos encontrados no Facebook

Quadro 1 - Classificação geral dos neologismos

Figura	Neologismo	Formação	Classificação
01	Nasista	Derivação	Substantivo
02	Bolsonaristas		
03	Antibolsonaro		
04	Antifake		
05	Amarcura	Composição	
06	Bolsa-naro		
07	Bolsominion		
08	Famface	Acrônimo	
08	Unizap		
09	FakeNews	Estrangeirismo	
10	Prefake	Cruzamento vocabular	
11	DataFake		
12	Fakeddad		
13	Jornapetista		
14	Bolsonautas		
15	Malddad		
Total: 15	16		

Fonte: Elaboração Própria

A partir da análise do quadro, podemos perceber que a classe gramatical predominante nos neologismos é o substantivo. Isso se dá por que os neologismos formados geralmente são utilizados para nomear seres e/ou coisas, mais especificamente os indivíduos. Fazendo uso de sua competência linguística, o usuário forma neologismo para chamar atenção ao seu discurso e, ao mesmo tempo, nomear algo novo, como percebemos com todos os vocábulos aqui analisados.

Notamos a recorrência da palavra estrangeira *Fake*, isso ocorre porque os usuários adeptos de políticos ou os próprios políticos estão envolvidos em mentiras e calúnias e cabe a um e ao outro tentar mostrar a verdade sobre os fatos. Essas mentiras são disseminadas, principalmente, através das redes sociais, e os indivíduos seguidores desses políticos estão sempre mostrando, em suas publicações, notícias que desmentem as chamadas “fakenews”, sendo assim, travando uma luta diária contra os ataques *fakes* dos adversários. Também como exemplo de palavra estrangeira, vimos o uso de *minion*, que significa subordinado, esse termo foi utilizado com uma parte do nome do político Bolsonaro, Bolso-, para caracterizar os seguidores do político como subordinados do mesmo. O uso recorrente desses termos estrangeiros para formarem novos vocábulos, de acordo com Correia e Almeida (2012), têm sempre sido um fator de inovação lexical, e um fenômeno tão natural como a própria existência de línguas diferentes.

Ressaltamos ainda o predomínio do cruzamento vocabular, isso ocorre por que o usuário quer chamar atenção em seu discurso, já que esse processo é muito comum em textos publicitários, jornalísticos e literários. Para manter a característica da palavra original, há o encurtamento da palavra, de forma que ela não perca a referência fonológica, necessária para utilizar em uma nova palavra, como vimos em *Malddad* e *Fakeddad*. Ao criar esses neologismos, o usuário quis deixar intacta a característica do nome Haddad, permanecendo sempre o -ddad, próprio do nome do político.

Os neologismos compostos mostram que os usuários fazem uso de palavras já existentes na língua e que, ao uni-las, podem formar novos termos com novos significados. Nas derivações prefixais e sufixais, os usuários criam vocábulos com radicais existentes se adicionam prefixos ou sufixos para lhes atribuírem novos significados, como vimos em *antibolsonaro* e *bolsonaristas*, originados do nome Bolsonaro, referindo-se a eleitores não adeptos ao candidato e outro a eleitores adeptos a ele. O prefixo anti-, que significa aversão ou contrariedade a algo ou alguém, também ocorreu no termo *antifake*, que denomina contrariedade à mentira.

Por fim, e não menos importante temos os acrônimos, em que o usuário utilizou um grupo de letras e formou um único termo, como vimos em *Famface* que significa (Faculdade Minios Facebook), isso se remetendo aos internautas e/ou navegantes das redes sociais.

3.2 FREQUÊNCIA DE USO DOS NEOLOGISMOS NA REDE SOCIAL

A partir da análise dos neologismos encontrados, fica evidente que a maioria deles se mostra nova devido ao seu aspecto gráfico e/ou semântico. Isso quer dizer que os usuários criam novos vocábulos com muita frequência, principalmente no período político ocorrido recentemente, são novas formas de grafar os termos que eles já conheciam, fenômeno esse comum na comunicação interativa estabelecida pelo computador. Outros neologismos, como os semânticos e os estrangeirismos são também indicações de que a língua está viva e de que o usuário é responsável por criá-la e reinventá-la.

Assim sendo, não seria novidade para os usuários o significado de tais itens lexicais, já que os mesmos possuem características gráficas e semânticas de termos conhecidos, como nos exemplos em que foram utilizados os radicais como Bolso- e -ddad, que se remetem aos dois políticos candidatos à presidência.

Considerando que o Facebook é uma rede social formada por diferentes tipos de publicações, resolvemos investigar qual foi a frequência de uso dos neologismos analisados nesta pesquisa. Para tanto, através da ferramenta de busca, fizemos um levantamento quantitativo em três formatos diferentes de publicação: a) nomes de perfis de usuários, de páginas e de grupos; b) publicações dos usuários comuns e c) publicações de grupos e páginas. Desse modo, para melhor visualização dos dados, organizamos os números em uma tabela que demonstra a frequência de uso desses neologismos no Facebook, a partir dessas três categorias. Vejamos abaixo:

Na tabela 1, observamos a frequência de uso dos neologismos em nomeação de perfis, páginas e grupos.

Tabela 1 - Frequência de uso em nomeações de perfis, páginas e grupos

Neologismos	Nomeações de perfis, páginas e grupos	Frequência (%)
Antifake	104	21,85
Fakenews	93	19,54
Bolsominion	59	12,39
Bolsa-naro	57	11,97
Nasista	48	10,08
Amarcura	47	9,87
Bolsonaristas	27	5,67
Antibolsonaro	17	3,57
Malddad	12	2,52
Prefake	4	0,84
Unizap	3	0,63
Bolsonautas	3	0,63
Famface	2	0,42
Jornapetista	0	0,00
DataFake	0	0,00
Fakeddad	0	0,00
Total: 16	476	100,00

Fonte: Elaboração Própria

Em nomeações de perfis, grupos e páginas, vemos que o número de uso desses neologismos é menor, entretanto, os mais empregados pelos usuários para essa função foi *Antifake* e *fakenews*, com 21,85% e 19,54% respectivamente, chamando atenção para o fato de que o primeiro termo que teve um número considerável, nas nomeações e publicações feitas por grupos e páginas, já nas publicações de perfis individuais não teve essa predominância. Como vimos anteriormente, nomes que remetem a palavra *Fake* tiveram uma grande relevância no período político, assim como, os termos que surgiram do nome do Bolsonaro. Os neologismos que não foram empregados como nomes de perfis, grupos e páginas foram *Jornapetista*, *DataFake* e *Fakeddad*, nenhum usuário fez uso desses termos, entretanto, *DataFake* teve uma grande pontuação de uso em publicações de usuários comuns e em publicações feitas em grupos e páginas.

Já na tabela 2, observamos a frequência de uso dos neologismos na categoria publicações de usuários comuns.

Tabela 2 - Frequência de uso em publicações de usuários comuns

Neologismos	Publicações de usuários comuns	Frequência (%)
Bolsonaristas	91	15,14
Antibolsonaro	90	14,98
Malddad	82	13,64
DataFake	82	13,64
Fakenews	53	8,82
Bolsominion	52	8,65
Amarcura	36	5,99
Nasista	26	4,33
Bolsonautas	25	4,16
Antifake	23	3,83
Bolsa-naro	17	2,83
Unizap	8	1,33
Famface	7	1,16
Prefake	6	1,00
Fakeddad	3	0,50
Jornapetista	0	0,00
Total: 16	601	100,00

Fonte: Elaboração Própria

Nas publicações públicas feitas por perfis comuns, novamente notamos que houve um grande uso dos neologismos analisados, como nos exemplos de *Bolsonaristas* e *Antibolsonaro*, com 15,14% e 14,98% respectivamente, que foram os mais empregados pelos indivíduos, enfatizando a predominância do primeiro termo, que teve um vasto uso tanto em publicações de grupos e páginas quanto nas publicações individuais. O segundo, termo ao contrário do primeiro, foi mais utilizado apenas pelos usuários comuns, já em grupos e páginas seu número de uso foi relativamente pouco.

Em seguida, temos os vocábulos *Malddad* e *DataFake*, ambos com 13,64%, que foram bastante empregados nas publicações dos perfis, ambos os termos se remetem ao político Fernando Haddad, o primeiro o denomina de mal ou maldade de Haddad e o segundo as mentiras disseminadas na pesquisa do Datafolha. Como exemplos de neologismos menos utilizados nas publicações dos perfis comuns, temos também *Fakeddad*, com 0,5%, e *Jornapetista*, com 0%, o primeiro termo foi empregado em apenas três publicações e o segundo nenhum usuário fez uso desse termo.

Na próxima tabela, podemos observar a frequência de uso desses neologismos na categoria de publicações de grupos e páginas.

Tabela 3 - Frequência de uso em publicações de grupos e páginas

Neologismos	Publicações de grupos e páginas	Frequência (%)
Fakenews	328	24,70
Bolsonaristas	290	21,84
Bolsominion	274	20,63
DataFake	89	6,70
Prefake	84	6,33
Amarcura	60	4,52
Antifake	57	4,29
Bolsa-naro	35	2,64
Malddad	35	2,64
Antibolsonaro	30	2,26
Bolsonautas	17	1,28
Unizap	11	0,83
Famface	10	0,75
Nasista	7	0,53
Jornapetista	1	0,08
Fakeddad	0	0,00
Total: 16	1.328	100,00

Fonte: Elaboração Própria

Nas publicações de grupos e páginas, vimos o uso maior do vocábulo *Fakenews*, com 24,70% de usabilidade, um termo que tem por significado, notícias falsas, ou mentiras disseminadas na imprensa e /ou nas redes sociais. É interessante observar que, a partir dele, outros termos têm sido criados mantendo a característica da palavra original, como exemplo as palavras formadas pelo termo *Fake*, para remeter-se às mentiras inventadas por um partido ou outro, ou mesmos, pelos eleitores, que disseminavam informações ditas como “falsas” através das redes sociais.

Na mesma categoria, temos o grande uso de *Bolsonaristas* e *Bolsominion*, com 21,84% e 20,63% respectivamente, termos que denominam os eleitores do político Bolsonaro. Como exemplo de neologismos quase não utilizados pelos usuários dos grupos e páginas, contemplamos os termos, *Fakeddad* e *Jornapetista*, com 0,0% e 0,08% respectivamente, no qual o primeiro na pesquisa realizada nas publicações o termo, não foi utilizado por nenhum usuário e o segundo teve apenas uma publicação com o termo empregado.

Por fim, na tabela 4, contemplamos a frequência de uso dos neologismos, em todas as categorias de pesquisa.

Tabela 4 - Frequência de uso dos neologismos

Neologismos	Nomeações de perfis, páginas e grupos	Publicações de usuários comuns	Publicações de grupos e páginas	Total	Frequência (%)
Fakenews	93	53	328	474	19,71
Bolsonaristas	27	91	290	408	16,96
Bolsominion	59	52	274	385	16,01
Antifake	104	23	57	184	7,65
DataFake	0	82	89	171	7,11
Amarcura	47	36	60	143	5,95
Antibolsonaro	17	90	30	137	5,70
Malddad	12	82	35	129	5,36
Bolsa-naro	57	17	35	109	4,53
Prefake	4	6	84	94	3,91
Nasista	48	26	7	81	3,37
Bolsonautas	3	25	17	45	1,87
Unizap	3	8	11	22	0,91
Famface	2	7	10	19	0,79
Fakeddad	0	3	0	3	0,12
Jornapetista	0	0	1	1	0,04
Total: 16	476	601	1.328	2405	100,00
Frequência (%)	19,79	24,99	55,22	100,0	

Fonte: Elaboração Própria

Como pode ser visto na análise da frequência de uso dos neologismos na tabela 4, é perceptível o número alto de ocorrências de alguns termos pelos usuários da rede social. Vale ressaltar que esse levantamento foi feito a partir de dados de publicações configuradas como públicas, ou seja, as que não são configuradas como públicas, não podem ser vistas por todos.

Observando primeiro o total de usos desses neologismos, vemos que eles foram mais utilizados em publicações de grupos e páginas, com 55,22%, dado que os usuários participantes, em seus discursos, fizeram uso desses termos para repassar e compartilhar informação, comentários ou publicações simples. Isso se justifica devido ao caráter coletivo dessas publicações, já que são vários usuários publicando nas páginas e grupos. Notamos que, mesmo sendo neologismos, os usuários empregam como se fosse um vocábulo que já fizesse parte do seu repertório linguístico há muito tempo.

Vale ressaltar que os neologismos *Jornapetista* e *Fakeddad* foram os únicos que tiveram o menor uso nas três categorias de pesquisa, *DataFake* só teve maior emprego na segunda e terceira, e como maiores pontuadores de uso temos *Fakenews*, *Bolsonaristas*, *Bolsominion* e *AntiFake*.

Finalizamos essa seção com a observação de que esses neologismos pesquisados e analisados, no primeiro olhar, demonstraram se tratar de termos novos, no qual os usuários momentaneamente necessitando de uma palavra que melhor se empregue no seu discurso usam a sua criatividade lexical, se apoderam de palavras já existentes e moldam-nas da forma necessária, resultando em termos novos. Esses termos que, a princípio, causam estranheza, logo são utilizados por mais usuários, disseminando através dos seus discursos os neologismos, entretanto alguns têm o seu surgimento e esquecimento rápido, aqueles que não deixam marcas no nosso repertório linguístico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou verificar, por meio da pesquisa documental, o estudo da criatividade lexical, neologia, e das palavras resultantes, neologismo, e de como a rede social Facebook pode ser uma ferramenta de observação e de exemplo de como acontece essa criatividade.

Fizemos um levantamento de 16 neologismos recorrentes na campanha eleitoral de 2018. Reconhecemos que muitos outros deixaram de ser registrados aqui, sobretudo devido às limitações do trabalho, mas acreditamos que os exemplos e a análise desenvolvida foram suficientes para evidenciar a importância da temática e para registrar a dinamicidade da língua e a criatividade lexical dos usuários do Facebook.

Segundo Santos (2013), a língua, em sua dinâmica e variação constante, possibilita que o léxico aumente seu número de palavras a todo o tempo. Porém, esse aumento é devido às necessidades socioculturais dos falantes, que, acompanhando as transformações da sociedade, imprimem na fala e na escrita novas unidades lexicais na língua.

Durante a campanha presidencial de 2018 foram utilizados na rede social Facebook, vários neologismos, entre eles: *Nasista*, *Bolsonaristas*, *Antibolsonaro*, *Antifake*, *Amarcura*, *Bolsa-naro*, *Fakenews*, *Bolsominion*, *Famface*, *Unizap*, *Bolsonautas*, *Prefake*, *Malddad*, *Jornapetista*, *DataFake* e *Fakeddad*. Todos os neologismos encontrados tiveram novidade formal, pois foram novas formas de vocábulos criados para demonstrar a necessidade do usuário em seu discurso ao se remeter ao período político. Na formação desses neologismos, tivemos neologismos formados por derivação sufixal e prefixal, composição satírica, morfossintática e morfológica, estrangeirismo, acrônimo e cruzamento vocabular. Destacamos que todos os neologismos foram classificados como substantivo e fazem parte da categoria de neologia estilística. Pelo levantamento quantitativo de frequência de uso, percebemos que alguns neologismos foram bem aceitos e bastante utilizados pelo usuário em publicações de perfis, grupos e páginas na rede social.

Diante dessa realidade, foi observado que um ambiente percussor dessa mudança lexical são as redes sociais, em especial a rede social Facebook, que permite aos usuários expressarem seus pensamentos, repassarem informações ou mesmo fazer divulgação de algo para conhecimento das outras pessoas. Nesta realidade virtual, em que todos buscam

relacionar-se com o outro de forma mais dinâmica, é comum o usuário escrever palavras que privilegiam inovações gráficas que sejam desconhecidas ou que nos cause estranhamento.

Ficou perceptível que esse falante da língua, muitas vezes não conhecedores das regras de formação de palavras, sabe fazer uso da sua criatividade lexical para formar novos termos, seja com junção de duas palavras ou mesmo criar um termo inédito. No cenário político percebemos que houve muitas formações de palavras, umas formadas por termos já existentes e outras formadas por termos adquiridos por empréstimos, fato que nos mostra, que o movimento de palavras de uma língua para outra é um fenômeno tão natural como a própria existência da língua.

Vimos exemplos de vocábulos ditos como neologismos que foram bastante utilizados pelos usuários em seus discursos ou mesmo nas nomeações de outros usuários como nos exemplos que foram criados para nomear os adeptos do político Bolsonaro, *Bolsominions*, *Bolsonautas* e *Bolsonaristas*. O termo *Fakenews* e também os vocábulos resultantes dele como *AntiFake*, *DataFake* e *PreFake* foram bastante empregados pelos usuários para se remeterem a mentiras disseminadas pelos políticos ou pelos próprios eleitores que seguiam esses políticos.

Sendo assim, constatamos que essa rede social, que hoje faz parte da vida da maioria das pessoas, tem o poder de ser uma grande influenciadora na construção da fala e da escrita das mesmas que a utilizam, já que, dependendo do local que foram vistas as novas palavras e por quem foram usadas, pode influenciar o uso delas pelos demais usuários.

REFERÊNCIAS

ABREU, Verena Santos. **O que escrevem os osrkuteiros e facebookkeiros?** Uma análise de neologismos em comunidades virtuais. Faculdade de Letras – UFRB/UNEB, 2012.

ALCARÁ, Adriana Rosecler,; CHIARA, Ivone Guerreiro Di.; TOMAÉL, Maria Inês. **Das redes sociais à inovação.** Ci. Inf., Brasília, v.34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005.

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical.** 3ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

AMANTE, Lúcia. Facebook e novas sociabilidades: contributos da investigação. (UAB-PT), 2013. In **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar/** Cristiane Porto; Edméa Santos (Organizadoras). Campina Grande: EDUEPB, 2014.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2004.

BISOGNIN. Tadeu Rossato. **Do internetês ao léxico da escrita dos jovens no Orkut.** Dissertação (Mestrado em Teorias do Texto e do Discurso) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre, 2008.

CORREIA, Margarita e ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Dicio (Dicionário Online de Português). Disponível em: <https://www.dicio.com.br/> acesso em: 19/11/2018.

CUNHA e CINTRA, Celso e Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 5. Ed. – Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FERRAZ, Aderlande Pereira. **A inovação lexical e a dimensão social da língua.** Faculdade de Letras – UFMG, 2006.

FACEBOOK (2018). **Company Info.** Disponível em: <https://br.newsroom.fb.com/company-info/> Acesso em 03/10/2018.

FLICK, U. A pesquisa qualitativa online: a utilização da Internet. In: _____. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 238-253.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Atuais tendências em formação de palavras**. - São Paulo: Contexto, 2016.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MANOSSO, Radamés. **Trocadilho**. 23/09/2013. Disponível em: <http://www.radames.manosso.nom.br/retorica/trocadilho.htm> Acesso em: 19/10/2018.

MICHAELIS, 2018. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/busca/ingles-portugues-moderno/Minion/> Acesso em 30/11/2018.

MOREIRA; JUNUÁRIO. José António e Susana. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. (UAB-PT) (UAB-PT). In **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar/** Cristiane Porto; Edméa Santos (Organizadoras). Campina Grande: EDUEPB, 2014.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

SANTINELLO; VERSUTI. Jamile e Andrea. Facebook: conectividade e reflexões da rede social para o contexto social do século XXI. (UNICENTRO-RS) (UFG). In **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar/** Cristiane Porto; Edméa Santos (Organizadoras). Campina Grande: EDUEPB, 2014.

SANTOS, Renise Cristina. **Neologismos lexicais em gênero textual emergente: análise dos textos veiculados no Facebook**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras – Minas Gerais. 2013. 116f.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. **Estudo de neologismos**. São Paulo: Agbook, 2015.

VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa). Disponível em: <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario> Acesso em: 19/11/2018.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS ANALISADAS

- <https://www.facebook.com/desesquerdizada/> acesso em 17 de novembro de 2018.
- <https://www.facebook.com/ailton.deoliveiraferreira> acesso em: 05 de novembro de 2018.
- <https://www.facebook.com/RioConservador2/> acesso em: 17 de novembro de 2018.
- <https://www.facebook.com/osbolsominions/> acesso em: 19 de novembro de 2018.
- <https://www.facebook.com/escritormatheusrocha/> acesso em: 05 de novembro de 2018.
- <https://www.facebook.com/wilzarayane.silva> Acesso em: 05 de novembro de 2018.
- https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1815972855189071&id=100003291215927, acesso em 29/11/2018.
- https://www.facebook.com/search/str/jumentim+amarelo/keywords_search acesso em: 05 de novembro de 2018.
- Fonte: https://www.facebook.com/search/str/jumentim+amarelo/keywords_search acesso em 05 de novembro de 2018.
- <https://www.facebook.com/ailton.deoliveiraferreira> acesso em: 05 de novembro de 2018.
- <https://www.facebook.com/ailton.deoliveiraferreira> acesso em: 05 de novembro de 2018.
- <https://www.facebook.com/RioConservador2/> acesso em: 17 de novembro de 2018.
- <https://www.facebook.com/desesquerdizada/> acesso em 17 de novembro de 2018.
- <https://www.facebook.com/SomostodosJairMessiasBolsonaro/> acesso em 19 de novembro de 2018.
- <https://www.facebook.com/SomostodosJairMessiasBolsonaro/> acesso em 19 de novembro de 2018.